

20 DEZ 2003

O ESTADO DE SÃO PAULO

# Economia - Brasil

## Retomada não ameaça ajuste externo, diz BC

**Superávit em conta corrente sobe para US\$ 3,8 bilhões; é o primeiro desde 1992**

PRISCILLA MURPHY  
e RENATO ANDRADE

**B**RASÍLIA – A recuperação da economia, prevista para o ano que vem, deve inverter o saldo positivo do balanço de pagamentos, mas o forte ajuste que reduziu a vulnerabilidade externa do País deve continuar, segundo dados e previsões divulgados ontem pelo Banco Central. “Há espaço para crescer, mas sem prejuízo das contas”, afirmou o chefe do Departamento Econômico (Depec) do BC, Altamir Lopes. “O balanço de pagamentos é tranquilamente financiável.”

O resultado global do balanço de pagamentos ficou negativo em US\$ 214 milhões no mês passado e o déficit em transações correntes, em R\$ 136 milhões. Mesmo com esse resultado de novembro, o País acumula no ano superávit de US\$ 3,802 bilhões em transações correntes, o equivalente a 0,85% do Produto Interno Bruto (PIB). O BC elevou de US\$ 3 bilhões para US\$ 3,8 bilhões sua previsão para fechamento do ano, equiva-

**BALANÇO DE PAGAMENTOS TEM SALDO DE US\$ 14,6 BI**

lente a 0,78% do PIB e acima do 0,61% da previsão anterior. Será a primeira vez, desde 1992, que o País fechará um ano com superávit em conta corrente. O balanço de pagamentos, como um todo, acumula superávit de US\$ 14,613 bilhões em 2003.

Os investimentos estrangeiros diretos (IED) de novembro atingiram US\$ 1,954 bilhão, ele-

vando para US\$ 8,735 bilhões o saldo em 2003. Lopes informou que os investimentos estrangeiros diretos que entraram no País em dezembro, até ontem, somam US\$ 840 milhões, e a previsão é que o total fique em US\$ 1 bilhão. Com isso, o saldo de investimentos estrangeiros diretos em 2003 deverá fechar entre US\$ 9,6 bilhões e US\$ 10 bilhões. Em 2002, o IED fechou em US\$ 16,5 bilhões. O acumulado nos últimos 12 meses é de US\$ 10,237 bilhões, e a previsão para 2004, de US\$ 13 bilhões.

O principal motor do ajuste externo este ano, diz Lopes, foi o crescimento da balança comercial, estimulada por uma taxa de câmbio melhor do que antes da crise do ano passado e pelo baixo nível de atividade na economia doméstica. Se a economia voltar a crescer no ano que vem, no entanto, as importações também tendem a aumentar, reduzindo o superávit. Nas contas do BC, as importações passariam de US\$ 49 bilhões, estimados para 2003, para US\$ 56 bilhões, em 2004, um aumento de 14,3%.

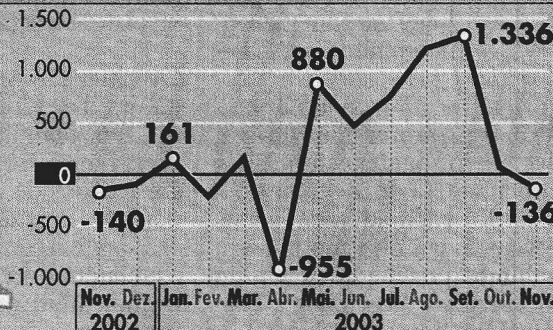
O BC alterou algumas previsões para o balanço de pagamentos de 2003 e 2004. A projeção para o saldo da balança comercial em 2003 foi elevada de US\$ 23,5 bilhões para US\$ 24 bilhões. Para 2004, entretanto, o BC manteve em US\$ 19 bilhões sua estimativa de superávit comercial. Nas transações correntes, o BC reduziu de US\$ 4,6 bilhões para US\$ 4,4 bilhões sua estimativa de déficit para 2004. (Colaborou Gustavo Freire)

■ Mais informações na página 3

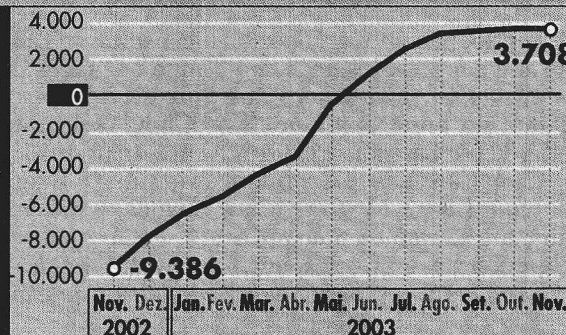
### SINAIS DA VIRADA

Evolução das contas externas do País

Saldo em transações correntes no mês (US\$ milhões)

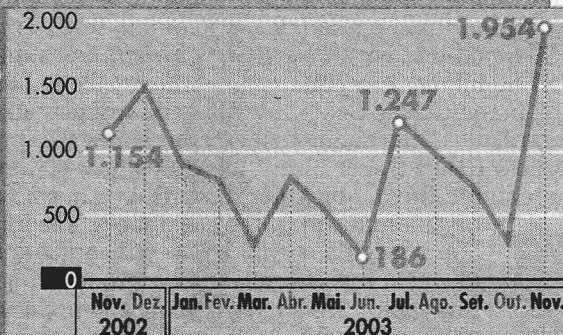


Saldo em transações correntes acumulado em 12 meses (em US\$ milhões)



Fonte: BC

Entrada dos Investimentos Estrangeiros Diretos no mês (em US\$ milhões)



Previsões para 2004 (em US\$ bilhões)

■ Transações correntes	-4,4
■ Transações correntes/PIB (em %)	0,90
■ Balança comercial	19,0
■ Pagamento de juros	14,0
■ Gastos com viagens internacionais	0,6
■ Investimentos estrangeiros diretos	13,0
■ Investimentos estrangeiros diretos/ PIB (%)	2,66